

19 JAN 1999

Fiesp pede aprovação do ajuste

SÃO PAULO – Empresários reunidos ontem na Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) abraçaram o discurso furioso que mantinham em relação à política de juros altos. “Não abandonamos a pressão pela queda dos juros. Só que o momento é de recuperar a credibilidade do país com a aprovação do ajuste fiscal. Temos que centrar as atenções nessa direção”, disse o presidente da Fiesp, Horácio Lafer Piva.

Os empresários reconhecem que as taxas não devem cair na velocidade que gostariam. “Mas temos consciência de que o ajuste cambial dá condições para que isso aconteça gradualmente”, afirmou Piva.

Prevendo seis meses complicados, Piva advogou que o momento é de um “otimismo cuidadoso”. Ainda é cedo para uma avaliação correta dos estragos causados à economia do país, até porque o impacto em alguns setores será profundo, disse Piva após a reunião. Há um consenso de que o momento é de “sacrifício”.

Segundo a Fiesp, o governo tem que reequilibrar suas contas. Os empresários paulistas, assim como os do exterior, estão de olho em três variáveis: o fluxo de recursos externos, a desvalorização dos papéis brasileiros e o ritmo da votação do ajuste fiscal no Congresso. Prometem fazer coro com o presidente Fernando Henrique Cardoso para que os parlamentares aprovem as medidas em votação.

Segundo Piva, os empresários estão unidos no discurso de que o momento é de “choque de credibilidade”, para se chegar ao ajuste do regime cambial, ainda indefinido, a uma futura redução das taxas de juros e também se obtenha às reformas constitucionais. Tudo na busca de um “desenvolvimento sustentado”.